



A INDISCIPLINA: OS LIMITES NA SALA DE AULA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE.

Bruna Maria da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

bruninha_mary_17@hotmail.com

Dayana Maria da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

day16ana2010@gmail.com

Mônica da Silva Tôrres

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

monicatorresm15@gmail.com

Resumo

O presente artigo é fruto de uma pesquisa didática, desenvolvida na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica 1, realizada na graduação de Pedagogia da UFPE-CAA, neste, apresentamos como objetivo analisar as dificuldades que tem o professor para lidar com a indisciplina. Tendo a pesquisa como objeto de estudo a atuação do professor frente à indisciplina na sala de aula. Realizou-se um levantamento bibliográfico, privilegiando a contribuição teórica de AQUINO (1998) indisciplina na escola; ESTRELA (1992) relação pedagógica, disciplina e indisciplina; ZAGURY (2006) Fracasso escolar. Constituímos os procedimentos metodológicos com base em: ANDRÉ (1998) estudo de caso; BARDIN (2008) análise de conteúdo; LAGE (2005) a observação participante; MARCANI (2006) entrevistas; MALINOWSCK (1996) grelha de dados. Assim, tomamos como hipótese que a indisciplina ocorre pelos mais variados fatores, dentre estes, mudança de professores, conversas paralelas. Os resultados confirmam nossa hipótese, e apontam que o ato indisciplinar por parte dos alunos tem relevância no sentido de não colaborar em sua formação e fragilizar o ensino envolvido. Constatamos que a indisciplina é um dilema real e que se faz presente em muitas de nossas escolas, a mesma precisa ser refletida, debatida e combatida, como tema de estudo, pois, sua relevância é significativa.

Palavras-chave: indisciplina; sala de aula; metodologia; diálogo; reflexão.



INTRODUÇÃO

O conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negociação, privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas (ESTRELA, 2002). Compreendemos que as regras e o tipo de obediência são relativos, quando tratamos do tempo histórico, os corpos sociais e a coletividade. A disciplina e a indisciplina estão intrinsecamente ligadas ao contexto sócio-histórico, pois, para cada especificidade haverá regras, rumos a seguir, tendo em vista que o papel da educação é de promover a inserção do indivíduo numa sociedade ordenada e harmônica.

Segundo o teórico Aquino (1996), entende-se por indisciplina os comportamentos graves que supõem uma disfunção da escola, são tipos de atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas. O termo disciplina é marcado pela sua polissemia (ESTRELA, 2002). Ao consultarmos o dicionário visualizamos que o termo designa um ramo do conhecimento, mas ao longo do tempo assumiu diferentes significações, dentre elas: dor; punição; direção moral; instrumento de punição; regra de conduta e por fim a obediência a essa regra.

A indisciplina na escola é um fenômeno decorrente, é vista também como um problema por haver uma crise de valores e um desequilíbrio por parte dos sujeitos. A escola é um sistema aberto com interação ao meio, não ficando imune as tensões e aos desequilíbrios da sociedade envolvente, por isso, ver-se a indisciplina na escola como um reflexo dos conflitos e da violência na sociedade em geral. Vários fatores contribuem para esses conflitos, dentre eles as desigualdades econômicas e sociais, gerando a exclusão social e pondo em crise os valores, onde os desequilíbrios afetam tanto a vida social como a vida escolar.

Os casos de indisciplina podem ser gerados com questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula, outros verificados nos alunos, e até mesmo gerados no processo escolar pedagógico. Antes os casos de indisciplina eram pontuais, pois, na escola tradicional, o professor detinha a autoridade através de uma série de punições e ameaças psicológicas aos alunos, que por sua vez tinham que se submeter a essa pressão, tornando-se submissos do processo pedagógico.

A escola tem como papel educativo a representatividade na vida dos educandos, não representando um único mundo, mas, uma extensão desse mundo, que fora iniciada no lar e prolongada no meio social. É de suma importância destacar o ambiente escolar, pois, é através



da formação que os alunos escolhem os seus valores e agem de acordo com eles, uma vez que os valores não são definidos, os educandos ficam à mercê de toda espécie de influências levando a uma série de conflitos que caracteriza a indisciplina, dentre eles o desinteresse, desorientação, insegurança e exibicionismo.

O conceito de indisciplina na sala de aula é um fator marcante no processo educativo, decorrente de séculos, e pertinente nos dias atuais. Nós, como educandos, vivenciamos por várias vezes na escola regular e percebemos que o educador tem muita dificuldade para controlar esse fator. Acreditando nisso, pretendemos descobrir quais métodos de ensino seriam possíveis para que o educador conseguisse controlar este fator, fazendo com que o educando desenvolvesse a autodisciplina, e que reconhecesse o processo educativo que é de suma importância para sua formação profissional e social. É interessante que o professor assuma o papel de coordenador/mediador educativo, tendo assim a possibilidade de criar juntamente com seus alunos espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que neles ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

Assim, espera-se contribuir com a nossa pesquisa, o fortalecimento do ambiente escolar, diminuindo a indisciplina e favorecendo os educandos, levando-os a refletir sobre a sua formação e despertando o interesse de desenvolver a sua autodisciplina, tornando o ambiente escolar propício e harmonizado, podendo assim ocorrer a troca de saberes.

Em relação ao tema proposto formulamos o seguinte problema: Quais são as dificuldades que o professor tem ao lidar com a indisciplina?

Tomando como objetivo geral de estudo:

- Analisar as dificuldades que tem o professor para lidar com a indisciplina.

E como objetivos específicos:

- Identificar quais os fatores que contribuiriam para minimizar os problemas de indisciplina em sala de aula.
- Identificar como esses fatores contribuiriam para avançar no processo formativo dos alunos.
- Apresentar os problemas que a ausência da disciplina provoca no cotidiano de sala de aula.

Acreditamos como hipótese de nosso trabalho, que há diversos fatores que possam estar contribuindo com a indisciplina, dentre eles destacamos: conversas paralelas; ausência de participação nas aulas; falta de respeito; passeio pelos corredores; mudança de professores e a dispersão na aula. Logo, esses fatores contribuem de forma não tão produtiva no ensino,



fazendo com que o sujeito não desenvolva a sua capacidade intelectual e os seus valores morais.

METODOLOGIA

O nosso trabalho será fundamentado em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, abordando o estudo de caso do tipo etnográfico.

Conforme André (1998) “O estudo qualitativo tem por definição o estudo sem a utilização de dados numéricos, como por exemplo, a observação dos fatos em um ambiente, e dali extrair informações para fazer um levantamento ou uma pesquisa” (p. 23). Daí a importância de se observar de perto os fatos do ambiente em campo de pesquisa, extraindo as informações e fazendo uma análise, bem como avaliando os resultados obtidos.

Já o estudo de caso é caracterizado por estudar “um sistema bem delimitado, isto é, uma unidade com limites bem definidos” (ANDRÉ, 1995, p. 31); é importante a especificidade na elaboração e objetivação no decorrer da pesquisa, em consequência podemos recorrer à “observação participante, entrevista intensiva e a análise de documentos” (ANDRÉ, 1995, p. 28), como método de investigação. É evidente a significância e sucesso da pesquisa a partir do seguimento destes aspectos acima citados, nos possibilitando um melhor método e sucesso na pesquisa.

Com isso determinamos que os nossos sujeitos de observação foram os professores da rede pública e Estadual de Caruaru e dez adolescentes (meninos e meninas) inclusos em uma sala do 9º ano do fundamental, com aproximadamente 30 á 40 alunos(as). Tanto os/as professores/as quanto os/as alunos/as envolvidos/as serão neste estudo denominados/as com nomes fictícios. A respectiva responsável pela sala será chamada de docente/professora e os alunos serão denominados por letras para cada um/a, serão eles: A, B, C, D, E, e F. Os procedimentos metodológicos adotados são os seguintes:

- Observação dos métodos utilizados pelo professor para enfrentar a indisciplina.
- Aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com os professores a fim de saber o conceito de indisciplina e seus efeitos na sala de aula.
- Entrevista semiestruturada com dez alunos/as que estudam na turma observada. Segundo Marcani (2006) na entrevista semiestruturada “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”.



- Registro fotográfico do ambiente escolar e registro das atitudes.
- Grelha de análise que permite esquematizar os dados principais de uma pesquisa. De acordo com Malinowski (1986).

[...] cada fenômeno deve ser estudado através de um conjunto de manifestações concretas o mais amplo possível, bem como de um levantamento exaustivo de exemplos detalhados. Os resultados devem ser esquematizados, sempre que possível em uma espécie de quadro sinótico, tanto para ser utilizado. (MALINOWSKI, 1986, p. 30).

- Registro das observações em diário de campo. Que de acordo com Lage (2005) é utilizado como:

Um instrumento não só de registro, mas fundamentalmente um instrumento de trabalho diário, literalmente diário, e por isso mesmo um incansável por vezes saturado de trabalho, que exige disciplina, mas que proporciona ao próprio pesquisador/a uma grande satisfação à medida que vai sendo constituído e redescoberto a cada consulta que se faz dos passos. Tal como um álbum de fotografias, que nos leva ao reencontro das descobertas cotidianas (LAGE, 2005, p.452. apud REVISTA SABERES, 2007).

- E por fim, análise de conteúdo. É interessante e de suma importância à construção da análise, que nos possibilita identificar e compreender o processo realizado bem como o nível de aprendizado através da análise, descrevendo e fazendo a interferência necessária aos pontos relevantes da pesquisa. De acordo com Bardin (apud Franco, 2008, p.38):

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não).

Estando também relacionada à utilização e revisão dos componentes testados se assim podemos dizer, avaliando os diversos aspectos e principalmente os objetivos atingidos.

DESCRIÇÃO DE CAMPO



A escola em estudo localiza-se na cidade de Caruaru, Agreste pernambucano, que devido a sua importância regional também é conhecida por seus habitantes como a capital do Agreste, possui uma população residente (2014) de 342,328 habitantes¹, que vivem numa área territorial de 921 Km². Localizada em um bairro popular, a escola escolhida atende, no entanto, alunos de baixa renda e alunos da zona rural de Caruaru. Tem em torno de 536 estudantes espalhados no fundamental 2 e o EJA (Educação de Jovens e Adultos), funcionando nos três turnos (manhã, tarde e noite), com duas turmas do 9º ano do fundamental 2, uma no horário matutino e outra no horário vespertino, cada turma com média de 30 à 45 alunos matriculados².

RECORTE TEÓRICO

A indisciplina é sinônima de discussão, polêmicas e pesquisas no contexto escolar e social que vivemos na contemporaneidade. Para Estrela (1992, p. 13), a indisciplina escolar é “um fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino, ela é também um fenômeno essencialmente escolar, tão antigo como a própria escola e tão inevitável como ela”. Sendo assim a indisciplina é um fenômeno decorrente, tendo como fatores relevantes à desigualdade econômica e social que culminam na exclusão social, na crise de valores e nos conflitos de gerações. Percebe-se o quanto estes fatores podem ser determinantes no que diz respeito ao contexto escolar e a fatores que influenciam este fenômeno.

Para Aquino (1998), a compreensão do conceito de indisciplina é decorrente da nossa conceituação do que vem a ser a disciplina, para o autor, se compreendermos a disciplina por:

[...] comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. (AQUINO, 1998, p. 10).

Assim, o autor nos faz refletir nesta conceituação, onde aponta os profissionais da educação imersos a uma reflexão da sua própria prática enquanto educador, coordenador, administrador escolar, pois se os alunos se revoltam contra as regras, é necessário saber o porquê desta revolta, de onde ela vem, se essa revolta é oriunda da prática do professor (da forma como o conhecimento é mediado e do conhecimento que é oferecido), da administração

¹ Segundo o site: www.ibge.gov.br.

² Dados obtidos pela Secretaria da Escola em estudo.



da escola (autoritarismo, ausência de diálogo), atenta para os cuidados minuciosos no processo de escolarização por parte do docente.

Tendo em vista a dificuldade e complexidade de lidar com a indisciplina, o professor não pode deixar que a educação silencie e impeça o desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula, é necessário visar uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e principalmente para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A aprendizagem deverá estar centrada no aluno e não no docente.

E percebendo a relevância deste termo/tema vale ressaltar que a indisciplina necessita ser estudada a partir da percepção e das necessidades de cada grupo, pois não há como generalizar o que é ou o que não é disciplina ou indisciplina, uma vez que muitos dos atos que em um grupo são considerados indisciplina em outro não são.

Os pais/família são os maiores responsáveis pela educação do sujeito, Zagury (2006) nos fala que os valores a serem aprendidos cabem aos pais em primeiríssimo lugar, porque é sua responsabilidade e responsabilidade não se delega.

Ainda que influenciado pela escola, e esta deva educar o aluno em todos os aspectos, ela não pode substituir o papel da família na formação do sujeito. Nesta linha de pensamento para Zagury, devemos iniciar nossas ações educacionais nas: “dificuldades disciplinares das turmas, nos alunos desmotivados e nos professores despreparados” (ZAGURY, 2006).

Nesta perspectiva do papel indispensável da família no contexto escolar, para Aquino “É impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito” (AQUINO, 1996a, p. 98).

Assim fica evidente a importância familiar e suas relações com o contexto escolar e social do sujeito, a interação não só do ciclo familiar ao qual o indivíduo pertence, mas, também todos os seus ciclos sociais compõem importantes partes dessa construção de valores e formação do mesmo no âmbito educacional.

Tendo em vista esses aspectos e de acordo com as possibilidades de descobertas tornou-se necessário investigar a indisciplina e suas contribuições no dia-a-dia escolar, para que dessa forma possamos compreender os fatores que surgem nesse processo de apropriação de indisciplina no âmbito escolar.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A INDISCIPLINA FRENTE AO ATO DE REFLETIR



Levando em conta as dificuldades encontradas para se enfrentar a indisciplina buscamos observar quais métodos eram utilizados em sala de aula pelos professores para combatê-la. E de acordo com nosso diário de campo “É válido afirmar que são constantes e complexas as situações em sala de aula que o professor lida diariamente. O professor insistentemente mesmo em uma semana de prova tenta até o último momento de fato repassar seus conhecimentos e ensinar aquilo que sabe. E a recusa por parte dos alunos é relevante, onde a atitude indisciplinar reina no cerne da educação, nesse sentido o professor em questão age com flexibilidade em sua relação com os alunos, pois tenta um diálogo com eles” (Diário de Campo, Dezembro, 2014).

Ao iniciarmos uma análise minuciosa na leitura da nossa vivência descrita no diário de campo, foi possível observar a relevância que a reflexão atribuída aos alunos pelo professor, nos direcionou ao fato de que por meio de suas atitudes o aluno era convidado a refletir sobre suas ações, e o docente usa de fato seus próprios instrumentos avaliativos e por meio dos resultados atingidos faz com que o aluno reflita sua maneira de agir. De acordo com o andamento de nossa pesquisa percebemos que o ato de refletir, apresentado por alguns profissionais, serve como uma medida ou método para minimizar o fator indisciplinar em sala de aula.

“Depois do acontecido os alunos se acalmaram e com a atitude da professora de mudar de lugar esses alunos, a ficha caiu para os mesmos, pois, no momento da prova se exigia o conhecimento, mas pelo fato das conversas e desorganização não obtiveram um bom resultado, entregando as provas em branco. A professora ressalta aconselhando-os a refletirem sobre o acontecido, pois as brincadeiras e falta de atenção não permite um bom desempenho” (Diário de Campo, Dezembro, 2014).

É nesse momento, acima citado, que o professor por sua vez os orienta a refletir sobre a realidade que se encontram, apontado como algo negativo no processo formativo.

Segundo Estrela (2002):

Deixar o aluno sofrer as consequências de seus actos é uma maneira de o levar a reflectir mais sobre as suas decisões. Em vez de punir ou admoestar, o professor deve propor alternativas de acção ou facilitar a discussão das soluções logo que o aluno toma consciência das consequências das suas ações (ESTRELA, 2002, p. 26).

Nesse sentido a sala de aula torna-se um local de vivência com outros, em um vínculo social, onde o professor reconhece cada aluno em sua singularidade, e por existir essa



proximidade, os professores, como podemos observar, apresentaram, digamos que, uma tentativa de reciprocidade com alunos mais “difícil” na aula, e usava desse mesmo aluno como exemplo para outros, numa tentativa de minimizar a indisciplina.

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO EM MEIO AOS CONFLITOS INDISCIPLINAR NA SALA DE AULA

É evidente na convivência com a indisciplina em sala de aula, a decorrente dificuldade de ensinar, como retratada por professores, algumas das dificuldades encontradas são: “As conversas paralelas, o uso de celulares; o não interesse em trazer os livros didáticos para ser trabalhado em sala de aula, levando assim os fatores de indisciplina” (EXTRATO DE ENTREVISTA, 2014).

A jornada do professor torna-se duplamente árdua, pois, em sala de aula, devido aos empecilhos da indisciplina o professor se sobrecarrega para passar o conhecimento aqueles que de fato querem aprender e se dedica a organizar atividades que possam exigir a participação de todos para que aqueles que são indisciplinados tenham essa participação. Os professores são insistentes e por mais que alguns alunos se demonstrem indisciplinados, os mesmos não desistem destes alunos e não retiram seu objetivo maior, o de fazer com que os alunos aprendam. Assim, “Durante a pesquisa de campo, percebi que a indisciplina é um fator determinante muito pertinente no contexto escolar, percebo também que os professores de uma forma ou de outra tentam conter a indisciplina, usando as suas estratégias fazem com que os alunos reflitam sobre sua realidade” (Diário de Campo, Dezembro, 2014).

De acordo com ESTRELA (2002):

Se os professores se demitirem da sua função de educadores e promotores do desenvolvimento moral e axiológico dos alunos, não proporcionarão nas suas aulas a vivência daqueles que estão na base da autodisciplina e da convivência democrática de que o professor deverá dar testemunho. (ESTRELA, 2002, p. 27).

Nessa convivência foi importante o diálogo, a comunicação e atenção voltada para aqueles alunos indisciplinados, vejamos um de nossos registros: “Uma professora vem até a sala dar um aviso, mas os alunos não prestam atenção, e não colaborando com o silêncio esperado pela professora, o professor intervém mostrando a situação que essa turma é muito trabalhosa, e que os professores estão decepcionados com os mesmos, pois, os professores



apostaram nessa turma e que tem um carinho enorme por eles, mas não veem retorno na aprendizagem” (Diário de Campo, Dezembro, 2014).

A partir deste fragmento podemos detectar o uso do diálogo pelos professores para indicar a realidade em que se encontram e deixar a par os alunos da situação entre eles, dos afetos estabelecidos e as dificuldades enfrentadas, bem como a disponibilidade do professor em atuar para uma positiva disciplina.

Observando ESTRELA (2002):

Não há, portanto, receitas aplicáveis a qualquer situação ou a qualquer turma e as soluções são em geral construídas momento a momento, sob a pressão dos acontecimentos e a necessidade de uma resposta imediata e adequada, exigindo hábitos de reflexão na acção. (ESTRELA, 2002, p. 98).

Como podemos perceber, não existe solução determinante e concreta para a indisciplina, como bem explicita Estrela (2002), não há uma fórmula adequada, mas acreditamos que em meio ao processo formativo o educador tem como local a sala de aula e a vivência para refletir sobre as questões relevantes e em sua reflexão buscar soluções e métodos para combatê-la.

CONCLUSÕES PARCIAIS



Desse modo, a partir da pesquisa realizada acerca da indisciplina, acreditamos que o professor é componente fundamental no processo disciplinar. Na abordagem desta temática fica evidente as dificuldades enfrentadas em sala de aula diante da indisciplina, mas sobretudo a atitude do professor diante dela, a maneira como lida e os métodos que utiliza para minimizá-la, almejando a organização disciplinar para ter uma aula satisfatória.

A partir dos dados, percebemos de fato que se faz necessário um posicionamento do professor frente a este fator diariamente, pois, como educador cabe ao mesmo procurar meios e soluções para transformar essa realidade e identificar as recorrências da mesma.

Conclui-se para dado momento que o ato indisciplinar por parte dos alunos tem uma grande relevância no sentido em que não colabora em sua formação educativa e fragiliza o ensino de todos envolvidos, o que confirma nossa hipótese na qual observamos diversos fatores que possam estar contribuindo com a indisciplina, dentre eles destacamos: conversas paralelas; ausência de participação nas aulas; falta de respeito; passeio pelos corredores na mudança de professores e a dispersão na aula.

Portanto, podemos constatar que os atos indisciplinares têm uma relevância negativa, e estes precisam ser refletidos, combatidos e debatidos, bem como tema de estudo, pois, sua relevância é significativa.

REFERÊNCIAS



ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 15.ed. p. 128. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual**. vol. 24. n. 2. Revista da Faculdade de educação, São Paulo, v.24, n. 2, 1998.

AQUINO, Júlio Groppa (organizador). **Indisciplina na escola**. Alternativas Teóricas e Práticas. 4º edição. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Editora Porto, 1992.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 3ºed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Introdução: o assunto, o método, o objetivo desta investigação**. IN: DURHAM. E. R. ANTROPOLOGIA. São Paulo-SP: Ática, 1986.

MARCANI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. Marina de Andrade Marcani, Eva Maria Lakatos.6ºed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Edina Verônica de Moraes; SILVA, Emanuely Arco Iris da; VIEIRA, Lima Rafael; LAGE, Allene Carvalho. **Intervenções pedagógicas e reconhecimentos mútuos: quando os estudantes de pedagogia experimentam a luta política da educação nos movimentos sociais**. IN: Saberes, revista do observatório dos movimentos sociais, CAA/UFPE, Ano, nº 01Jul/Ago/Set/Out, Caruaru-Pe, 2008.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record. 2006.